

# **ADIMB**

**Agência para o Desenvolvimento e  
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

## **Clipping n° 10/2023**

**O conteúdo das matérias é de inteira  
responsabilidade  
dos meios de origem.**

**08 de março de 2023**

**08 DE MARÇO**

**DIA INTERNACIONAL  
DA MULHER**



## Brasil inaugura estande na mais importante feira de mineração do mundo

Toronto, 5 de Fevereiro de 2023 – O presidente do Conselho Superior da ADIMB, Marcos André Gomes Veiga Gonçalves, inaugurou neste domingo (5/03) o Pavilhão Brasil no PDAC 2023, o maior evento mundial de mineração no Canadá, comemorando a participação recorde de 88 delegados na edição deste ano.

“O pavilhão materializa a ideia de compromisso de empresas e dirigentes de governo que consistentemente vem fazendo investimentos no patrocínio da delegação brasileira.”

Gonçalves destacou que o pavilhão é o espaço onde as empresas podem expor sua marca, buscar um posicionamento comercial, e oferece uma ótima oportunidade para interagir com outras empresas que não têm presença física no Brasil.

“Aqui empresas conseguem expor projetos e oportunizar investimentos, seja arranjando o investimento necessário para o avanço de alguma etapa do projeto ou para a compra do projeto ou para a compra da empresa como um todo.”

A inauguração do pavilhão brasileiro contou com a participação de autoridades dos governos do Brasil e do Canadá, junto com executivos e lideranças empresariais do setor nos dois países.

Presente à cerimônia, o ex-ministro e atual presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, destacou que o pavilhão é um espaço para trocar, aprender e conhecer, mas também para trazer as oportunidades que o Brasil tem hoje na mineração.

“Quando falamos de oportunidades no Brasil falamos de oportunidades de mineração sustentável e responsável com o benefício que ela promove para parceiros e comunidades.”

Representando o governo do canadense, o embaixador do Canadá no Brasil, Emmanuel Kamarianakis, disse que foi uma honra participar da abertura do pavilhão ao lado de uma delegação tão representativa do setor mineral brasileiro.

“É uma grande oportunidade para fortalecer ainda mais um relacionamento que já é significativo para os dois países nesse setor.”

Kamarianakis destacou que está muito otimista com as perspectivas de avanços bilaterais na mineração. “O Canadá, assim como o Brasil, tem muita experiência nesse setor com muitas empresas atuando nos dois países como Vale e Kinross, o que torna essa colaboração natural.

Além disso, destacou o embaixador, “estamos compartilhando não apenas conhecimento tecnológico, mas também regulatório, o que me deixa mais otimista em relação ao crescimento do relacionamento dos dois países no setor.”

Representando o governo brasileiro, o presidente do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), Paulo Romano, salientou a importância do evento para que investidores saibam que há uma condição institucional de compromisso do governo na área de minerais críticos.

“O serviço geológico já vem trabalhando com minerais críticos há algum tempo, só que agora tem um foco maior. Houve um adensamento de recursos no orçamento para aprofundar o conhecimento que já temos desses minerais e o governo criou uma secretaria somente para tratar dos minerais indispensáveis para a transição energética,” informou.

Também estiveram presentes o Diretor-Geral da ANM, Mauro Sousa e a Cônsul Geral do Brasil em Toronto, Wanja Nóbrega.

A participação brasileira no PDAC é organizada pela ADIMB, em um trabalho coordenado com o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e com o apoio da Câmara de Comercio Brasil-Canada no Canadá (BCCC). Também integra a delegação a Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral (ABPM).

A delegação brasileira volta agora as atenções para o Brazilian Mining Day, considerado o ponto alto da participação do Brasil no PDAC. O evento, programado para esta segunda-feira (6/03), reunirá mais de uma dezena de mineradoras nacionais e internacionais com operações no Brasil e representantes das áreas de regulação e financiamento público voltados para o setor mineral.

“O Brazilian Mining Day é onde as empresas vão apresentar os seus projetos em estágio avançado de pesquisa mineral, viabilidade econômica, ou já entrando em produção”, explicou o diretor executivo da ADIMB, Roberto Xavier.

Além de uma radiografia do avanço da produção mineral no país, o evento traz como temas centrais a transição energética no setor e as perspectivas da indústria na visão do governo.

Xavier destacou que o Brazilian Mining Day ainda ganhou mais em interesse este ano em função da transição governamental no país.

“A participação da ANM será muito importante para dar segurança jurídica para potenciais investidores,” disse o executivo se referindo à agência que regula o setor mineral no Brasil e que este ano vem a conferência no Canadá com um número recorde de delegados.

## Novamente, Brasil tem participação expressiva no evento

Com uma delegação de aproximadamente 80 representantes do setor público e privado ligados ao setor mineral, o Brasil teve novamente participação relevante na convenção PDAC 2023, que acontece até o dia 8 de março, em Toronto, Canadá, reunindo representantes de 130 países e mais de 30 mil profissionais, para debater as perspectivas globais do setor, além de servir como uma plataforma para negociações para ativos minerais e captação de investimentos em prospecção mineral. A delegação brasileira é coordenada pela Adimb (Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro) em parceria com ABPM, ANM, IBRAM, Câmara de Comércio Brasil Canadá (CCBC) e Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM).

O objetivo da participação do Brasil no evento, segundo o presidente do Conselho da Adimb, Marcos André Gonçalves, é mostrar para as companhias internacionais potencialmente interessadas em investir no País a robustez da legislação que regula as atividades de mineração e os regimes de licenciamento e concessão mineral, com ênfase nas boas práticas de ESG. “O foco é ressaltar o Brasil como um dos principais destinos para investimentos em exploração e produção mineral”, disse ele.

A participação brasileira se iniciou com a inauguração do Pavilhão Brasil, na tarde do domingo, 5 de março, que contou com a presença do presidente do conselho da Adimb, Marcos André Gonçalves, do presidente do Ibram, Raul Jungmann, do embaixador do Brasil no Canadá, Pedro Henrique Lopes Borio, da Cônsul Geral em Toronto, Wanja Campos da Nóbrega, do Diretor Geral da ANM, Mauro Henrique Souza, além de empresários do setor. O Pavilhão Brasil oferece infraestrutura para que as companhias patrocinadoras do evento possam realizar negócios e as instituições públicas forneçam informações sobre a mineração brasileira aos interessados.

A outra atividade importante do evento foi o Brazilian Mining Day, no dia 6 de março, que abordou os seguintes temas: projetos de exploração mineral voltados à transição energética e aumento da produtividade agrícola no Brasil; Projetos de exploração mineral em estágio avançado no Brasil; cenários estratégicos para desenvolvimento da indústria mineral no Brasil sob a perspectiva do governo; e sustentabilidade e boas práticas na exploração mineral e mineração no Brasil. O Brazilian Mining Day contou com apresentações das seguintes empresas e entidades: Vale, Sigma Lithium, Bravo Mining, Bahia Nickel, Largo Inc., Centaurus Metals, EDEM, SGB-CPRM, estado da Bahia, Bemisa, GMining Ventures, Atlas Lithium, Adimb, Jaguar Mining, Alvo Minerals, Aura Minerals, Meridian Mining, Nexa Resources, ANM, BNDES, GE21 e Appian Capital Brasil.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 06/03/2023**

## Brasil e Canadá fortalecem parceria na mineração sustentável

“O relacionamento entre Brasil e Canadá no setor mineral reflete prioridades que compartilhamos em relação à proteção do meio ambiente e ao direito dos povos indígenas, e o Brasil desempenha um papel importante em termos de governança no mundo,” destacou Michael Grant, Assistant Deputy Minister na Global Affairs Canada.

Grant fez a declaração durante o evento Brazil-Canada Mining Brunch, patrocinado pela Câmara de Comercio Brasil-Canadá no Canadá (BCCC) em parceria com a Toronto Stock Exchange & TSX Venture Exchange, nesta segunda feira (5/03) na sede da Bolsa de Valores em Toronto.

Representando o governo do Canadá no evento, Grant disse que Brasil e Canadá são parceiros naturais em mineração e líderes no setor no mundo, e que essa parceria se insere nos objetivos estratégicos do Canadá na pesquisa sustentável de minerais críticos, reunidos em um documento lançado em dezembro:

“É encorajador ver o governo brasileiro priorizando os princípios do ESG, assim como a igualdade de gênero, direitos indígenas, e proteção ao meio ambiente.”

Grant citou como exemplo o projeto da mineradora canadense Sigma no Brasil para produzir lítio sem o represamento do rejeito (Tailings Storage Facility-free). “A Sigma será a primeira operadora no mundo a produzir lítio dessa forma.

Grant acrescentou que existem muitas oportunidades para Brasil e Canadá trabalharem juntos na indústria e não somente na área de minerais críticos, mas por exemplo no fomento às boas práticas e no desenvolvimento de uma cadeia de suprimentos sustentável de bens e serviços.

Falando em nome do governo brasileiro, a Cônsul Geral do Brasil em Toronto, Wanja Campos da Nóbrega, disse que o setor mineral brasileiro de fato tem um importante papel a desempenhar e é por isso que o país valoriza a sua participação no PDAC nas últimas décadas:

“A mineração é um setor chave na parceria Brasil-Canadá e está em constante desenvolvimento com investimentos recíprocos e crescentes.”

Wanja destacou que as companhias canadenses têm papel chave na exploração de minerais no Brasil, e respondem por exemplo por cerca de 7% da produção de ouro no país.

“O Brasil por sua vez investiu perto de 10 bilhões de dólares no setor no Canadá em 2021 e há espaço para mais”, afirmou, reiterando que o PDAC é importante no sentido de promover novas oportunidades e fortalecer parcerias existentes.

“O Canadá pode contar com o apoio do governo brasileiro no desenvolvimento de atividades minerais responsáveis e sustentáveis,” enfatizou.

O Brazil-Canada Mining Brunch faz parte da série de eventos organizados pela BCCC durante a conferência anual da Associação de Prospectores e Desenvolvedores do Canadá (PDAC), que acontece no Metro Toronto Convention Center em Toronto entre os dias 5 a 8 março.

**Fonte: InTheMine**

**Data: 07/03/2023**



## **Regulação Mineral Caminha Para A Adoção De Mecanismos Mais Inteligentes, Seguros E Céleres No Brasil**

Lideranças de empresas e entidades governamentais envolvidas com o setor mineral no Brasil debateram nesta segunda-feira (6/03) os rumos da indústria diante da acelerada transição energética no mundo no Brazilian Mining Day, evento realizado durante a Convenção Anual da Prospectors and Developers Association of Canada (PDAC) em Toronto, no Canadá.

O evento, que marca a participação brasileira em uma das mais tradicionais feiras de mineração do mundo, teve como um dos principais temas o papel do governo como indutor da pesquisa e exploração mineral pela iniciativa privada, com foco nos minerais considerados estratégicos.

Em uma das apresentações mais aguardadas, o Diretor-Geral da ANM, Mauro Sousa, destacou que o país não pode ter uma agência de regulação que regula com base apenas no que está posto hoje no código de mineração que é de 1967.

“Precisamos ter presentes a possibilidade de aplicação de outras normas para que possamos lidar com esse ordenamento de forma mais completa e sistêmica.”

Sousa informou que a ANM está promovendo um conjunto de mudanças que possibilitará a agência disponibilizar cerca de 50 mil áreas que hoje estão no acervo da entidade.

“A nossa regulação tem que ser adequada e suficiente para viabilizar negócios e não criar óbices e dificuldades,” ressaltou.

Entre as ações de governo para incentivar o investimento na área mineral, Sousa destacou a mudança recente na legislação para possibilitar a utilização do título mineral como garantia de financiamento do projeto de mineração desde a fase da pesquisa mineral.

“A criação desse instrumento financeiro será muito importante para alavancar o nível de pesquisa mineral no país que ainda é muito tímido.”

Sousa também antecipou que a agência vai baixar uma resolução para flexibilizar o prazo da pesquisa mineral, que poderá ser ampliado para além de quatro anos, conforme a necessidade do investidor.

“Será uma regulação mais modulada que vai respeitar tempos, prazos, tipos de ocorrência mineral, e as peculiaridades em cada caso. O nível de tratamento não pode ser idêntico para situações excepcionais que requerem uma atenção diferenciada,” salientou.

O diretor-geral da agência ainda comentou sobre a alteração normativa que vai flexibilizar a comercialização de lítio no Brasil; e a mudança na legislação que vai permitir empresas privadas se associarem a estatal Nuclebrás para investir em pesquisa mineral na área nuclear.

“Essa é uma questão que é fundamental dentro da discussão sobre transição energética porque a produção de energia a partir da fonte nuclear é considerada uma energia limpa.”

Em outro painel, o superintendente de Regulação Econômica e Governança Regulatória da ANM, Yuri Moraes, destacou a norma recentemente aprovada que regulamentou o requerimento eletrônico de pesquisa mineral. Com a norma, se não houver restrições à área requerida, o investidor poderá ter o pedido aprovado em 34 dias, em um processo todo automatizado. “Foi um importante passo da agência para dar celeridade na obtenção dos alvarás de pesquisa,” afirmou.

Pelo lado do conhecimento geológico, o Assessor na Diretoria de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), Gilmar Rizzotto, destacou que órgão está aprofundando a pesquisa nas principais províncias minerais do país.

O programa de pesquisa inclui mapeamentos geológicos e geofísicos em um cenário até 2040, com o foco maior nas províncias localizadas na Amazonia Legal, como Carajás, Tapajós e Borborema.

“Estamos priorizando áreas onde já se sabe que existe determinados bens minerais, e, portanto, não requerem conhecimento geológico básico.”

O objetivo é fomentar a exploração de minerais estratégicos no país, como cobre, urânio, lítio, grafita, e cobalto, para atender a crescente demanda mundial.

“Ao aprofundar esse conhecimento estamos aumentando a segurança para que o investidor possa navegar nas oportunidades de exploração desses minerais no Brasil,” acrescentou o diretor de Infraestrutura Geocientífica da SGB, Paulo Romano.

A SGB também está levando a leilão cinco áreas com pesquisa mineral detalhada, entre as quais estão incluídos depósitos de ouro no Tocantins, diamante na Bahia, calcário e caulim no Pará, e fosfato na Paraíba e Pernambuco.

**Fonte: Brasil PDAC 2023**

**Data: 08/03/2023**



## Artigo: A vez delas: avanços e desafios das mulheres na mineração

Essencial para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, a mineração ainda é um universo predominantemente masculino. Segundo dados do movimento Women In Mining Brasil, apenas 17% da força de trabalho do setor mineral é feminina, enquanto na economia geral do país esse índice, embora ainda insuficiente, chega a 43%, de acordo com dados do Banco Mundial.

Ao não optar por um ambiente de trabalho plural, as empresas amargam perdas significativas. Várias pesquisas apontam vantagens das corporações que adotam práticas em prol da diversidade, quando comparadas a outras, com ganhos em inovação, colaboração, liderança, trabalho em equipe e retenção de talentos. Isso acaba resultando em um índice favorável de saúde organizacional e, conseqüentemente, numa melhor performance financeira. Há, por exemplo, um estudo, realizado pela empresa de consultoria McKinsey na América Latina, que identificou um retorno três vezes maior para acionistas em empresas que apostam nesse caminho.

Mesmo com todos esses fatos postos à mesa, os estigmas sociais, culturais e históricos de que a mineração é “trabalho de homem” distanciaram por muito tempo, e dificultam até hoje, a participação das mulheres no setor. Entretanto, importantes avanços, consolidados nos últimos anos, visam construir um novo olhar para a indústria da mineração brasileira, com incentivo à participação feminina em todos os níveis das organizações e áreas de atuação.

Uma amostra disso são os planos de ações de empresas, e do setor como um todo, compostos por estratégias sistêmicas focadas em equidade de gênero. A Anglo American, por exemplo, trabalha com a meta de alcançar localmente, até 2027, 33% de mulheres em posição de alta liderança. Para isso, são promovidos programas de desenvolvimento e de retenção de talentos femininos. Paralelamente, visando a transformação cultural da companhia, também são desenvolvidas iniciativas pedagógicas e de acolhimento, como o programa de combate à violência doméstica, o código de conduta, e a política contra bullying, assédio e retaliação. Além disso, a empresa investe em melhoras estruturais, como a criação das salas de amamentação em escritórios e operações.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), a população feminina corresponde a cerca de 51% da população brasileira. Isso mostra que, mesmo com os avanços propostos e já em andamento pelas empresas da mineração, ainda há um longo caminho a ser percorrido em vista da equidade de gênero.

Cabe a cada corporação olhar para dentro de sua estrutura e questionar como está tratando o assunto e o que falta no contexto dos negócios para alcançar resultados mais relevantes. Precisamos entender como potencializar o setor de mineração e torná-lo atrativo para as gerações atuais de mulheres e para aquelas que ainda estão por vir. A jornada para aumentar as oportunidades de inclusão de gênero é longa e resiliente, mas também estratégica e necessária. Chegou a nossa vez e quem seguir se baseando puramente em preconceito, vai ficar para trás.

Por Sara Murssa, head de Recursos Humanos da Anglo American no Brasil



**Fonte: Minera Brasil**  
**Data: 08/03/2023**

## Equinox Gold: Capacitação para empoderamento feminino

Ampliar a cultura da diversidade e inclusão (D&I), por meio de ações de equidade de gênero, tem sido uma importante diretriz da Equinox Gold nos últimos anos. Em 2023, o Grupo, líder em produção de ouro nas Américas, dá mais um passo nesse sentido, ao promover dois projetos sociais, de grande abrangência, com foco no empoderamento feminino das comunidades de influência.

Uma das iniciativas é o Semente Crioula, que promoverá, no município de São Luís (MA), capacitações gratuitas para mulheres, por meio de três oficinas: de restauro e conservação do patrimônio cultural; de fotografia; e de streaming.

Já o Mulheres em Foco oferecerá curso de fotografia, envolvendo cinco cidades, onde estão localizadas a sede corporativa da empresa e as quatro operações no Brasil: Belo Horizonte (sede) e Riacho dos Machados (MG); Barrocas e Santaluz (BA); e Godofredo Viana (MA).

Ao todo, serão 700 alunas contempladas, ao longo do ano, pelos dois projetos. Desse total, 600 vagas são do Mulheres em Foco, que capacitará jovens entre 15 e 29 anos, divididas em 40 turmas, somando 800 horas de qualificação ao longo do projeto. O objetivo da ação, desenvolvida em parceria com a Numen Produtora, é valorizar e empoderar o olhar feminino, ampliar a diversidade de gênero no cenário cultural brasileiro, mais especificamente na produção audiovisual, além de oferecer uma nova possibilidade de carreira profissional e de empreendedorismo.

O plano pedagógico inclui três etapas: teórica (contextualização histórica e estética da linguagem fotográfica); técnica (técnicas e equipamentos fotográficos); e prática (fotografia in loco). Todo material necessário para as oficinas será disponibilizado pela Equinox Gold. A conclusão do curso contará com certificado, uma exposição do portfólio de fotos desenvolvido pelas alunas, em cada cidade e produção de videoaulas para disponibilização pública e gratuita no Youtube.

O projeto cultural ainda tem a proposta de criar um lugar acolhedor para as participantes, oferecendo, por exemplo, um espaço para que as mães possam levar os filhos, se necessário. “A importância de uma iniciativa como esta é justamente trazer autonomia para essas mulheres. Muitas pararam de trabalhar, principalmente por conta dos filhos, e a fotografia oferece uma nova possibilidade para todas: de renda, de autoconhecimento, de resgate de um ambiente de confiança, de conhecimento”, destaca a educadora Karu Martins, que atuou na edição do Mulheres em Foco de 2022, em Heliópolis (SP).

## **Independência financeira**

Com uma proposta bem parecida ao escopo do Mulheres em Foco, o Semente Crioula destinará 100 vagas gratuitas a mulheres de baixa renda, prioritariamente negras, pardas e indígenas, com mais de 18 anos, para as oficinas culturais e aulas práticas, em São Luís.

Ministradas pela plataforma “Ela Faz” e sua equipe de restauradores, as atividades serão gravadas em 10 episódios, transformados, posteriormente, em um videodocumentário sobre conservação e restauração do patrimônio histórico e cultural. O conteúdo será disponibilizado para acesso nos canais digitais para que seja ferramenta de suporte à formação de outras mulheres, uma vez que, atualmente, o número de profissionais capacitadas é aquém da necessidade da “Ela Faz”.

A startup de impacto social realiza recrutamento e seleção, qualificação e inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho, e busca garantir, entre outros aspectos, o crescimento no número de prestadoras de serviço, principalmente no setor de restauração de patrimônios históricos e construção civil, bastante demandados no Maranhão.

“O projeto Semente Crioula tem um papel fundamental para oferecer capacitação às mulheres e sua inserção nas organizações, promovendo a equidade de gênero, diversidade e inclusão. Além disso, proporciona aumento de renda e independência financeira às profissionais”, destaca a CEO do Ela Faz, Lívia Viana.

A vice-presidente de Finanças e Administração da Equinox Gold, Angela Vasconcelos, acrescenta que os projetos Semente Crioula e Mulheres em Foco serão uma oportunidade para fomentar a inclusão e a atuação feminina no mercado de trabalho e na cultura do país:

“As oficinas gratuitas irão privilegiar a visão das participantes sobre as diferentes representações da mulher na sociedade atual, assim como promover essa capacitação para o mercado de trabalho, essencial para que possam se empoderar e conquistar oportunidades profissionais”.

**Fonte: InTheMine**

**Data: 07/03/2023**

## Cadeias econômicas do país são beneficiadas pela mineração de Mato Grosso

Empresa que atua no estado prevê crescimento de mais de 80% nos próximos três anos, com investimentos previstos em Mato Grosso, Tocantins e Rio Grande Norte. Fiemt destaca desafios do setor.

Um dos mais importantes setores econômicos do país, a mineração tem crescido em Mato Grosso e contribuído para as principais cadeias econômicas, garantindo a produção de diversos bens que facilitam o dia a dia da sociedade moderna, conforme a Fiemt (Federação das Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso). Empresas que já atuam no estado preveem novos investimentos.

A mineração no país, de acordo com o vice-presidente da entidade, Gustavo de Oliveira, contribui com a balança de pagamentos no comércio exterior, especialmente a exportação de minérios in natura, como minério de ferro e derivados de petróleo.

“Em Mato Grosso, os maiores desafios do setor são a atração de indústrias que possam beneficiar os minérios no território, para que eles não sejam exportados para outros estados e países, agregando valor à produção. Além disto, o desenvolvimento das jazidas no estado permite o seu aproveitamento com responsabilidade socioambiental, que é um outro grande desafio”, disse.

Dentre as principais empresas em atuação no estado, destaca-se a Aura Minerals, mineradora de ouro e cobre que, atualmente, conta com uma mina em operação em Pontes e Lacerda, a 483 km de Cuiabá. A expectativa é crescer mais de 80% nos próximos três anos, com investimentos previstos em Mato Grosso, Tocantins e Rio Grande Norte.

“Para o ano que vem, será feito um novo investimento no município de Matupá, que acreditamos ter um enorme potencial. Para este ano, devemos dar início à nossa operação em Almas, no estado do Tocantins”, adiantou o CEO da companhia canadense, Rodrigo Barbosa, que visitaria o país nesta semana, porém precisou adiá-la após ser diagnosticado com Covid-19.

Segundo Barbosa, a atuação descentralizada, deixando com que boa parte das decisões sejam tomadas diretamente nas minas, tem sido possível por meio da capacitação da mão de obra local.

“Essa forma pouco usual de gestão através da descentralização e equilíbrio na geração de valor entre empresa, colaboradores, comunidades e meio ambiente tem dado resultados. No último trimestre, a empresa apresentou a segunda maior produção da história, com importantes conquistas nas minas de Mato Grosso, Honduras e México”, enfatizou.

**Fonte: G1**

**Data: 06/03/2023**

## Museu Geológico da Bahia completa 48 anos de história

Um mundo mágico repleto de descobertas e de fantasias faz parte dos 48 anos de história do Museu Geológico da Bahia (MGB), que é o primeiro museu de geologia e científico do Estado. Ao longo de quase cinco décadas, aproximadamente 800 mil visitantes passaram pelo equipamento. O órgão, fundado em 04 de março de 1975, pertence à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e abriga um dos maiores acervos de rochas, minerais, pedras preciosas e fósseis do Brasil, principalmente da Bahia.

São 15 exposições temáticas, entre elas, as do Universo e dos Fósseis. Além desses atrativos, o público também encontra um auditório com 125 lugares que acolhe reuniões científicas, palestras educativas, a conhecida SaladeArte, Cinema do Museu e um café, que conta com um mural do artista plástico Juarez Paraíso. O artista, imortal da Academia de Letras da Bahia, ocupa a cadeira 39 desde 1971.

“Neste mês, estamos celebrando quase meio século de história e ficamos felizes em poder contar um pouquinho desses 48 anos do MGB. A expectativa é continuar atraindo mais visitantes ao Museu, que é um estabelecimento de cunho educacional, científico e cultural de extrema importância para o Estado. O MGB salvaguarda vivências, saberes, além de toda a história das nossas riquezas minerais, origem da exploração do petróleo, meteoros que rasgaram o céu da Bahia e caíram em nosso território, fósseis de animais primitivos incríveis e réplicas gigantes de animais pré-históricos, que só vemos em filmes do cinema”, destaca o Angelo Almeida, Secretário de Desenvolvimento Econômico.

O Museu Geológico da Bahia está localizado em um casarão na Avenida Sete de Setembro, no Corredor da Vitória, e atrai o público de todas as idades. O estabelecimento funciona de terça a sexta-feira, das 13h às 18h, e, aos sábados e domingos, das 13h às 17h. A sede própria foi adquirida em 1982.

### **História**

Há 48 anos, o MGB foi inaugurado com a primeira exposição sobre Gemas e Rochas da Bahia, realizada no hall da antiga sede da Secretaria de Minas e Energia. Outro importante programa do MGB, a Exposição Itinerante teve início em 1986, com a primeira amostra de exposição no Município de Morro do Chapéu. Exposições como: “Bahia – 500 mil anos antes de Cabral”, no Salão de Fósseis, “Otto Billian” e “Energia dos Cristais”, marcam a história do local.

Já no ano de 1992, em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo, através da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), e com o propósito de entregar um espaço mais confortável para o público e acolher reuniões científicas, dinamizar e qualificar as atividades dos serviços educativos do Museu, foi criado um anexo, com auditório, mezanino e salão de rochas ornamentais, além de um espaço cultural e alternativo para a sociedade: o Cinema do Museu.

## **Tour Virtual**

Para permitir o acesso do público às atrações durante a pandemia de Covid-19, o MGB criou o “tour virtual”, plataforma digital e interativa que permite que visitantes explorem os materiais através da visualização tridimensional e sonoridade em 360 graus imersiva, possibilitando uma experiência completa na visita on-line. O tour virtual pode ser acessado através do endereço [www.mgb.ba.gov.br](http://www.mgb.ba.gov.br).

**Fonte: Minera Brasil**

**Data: 06/03/2023**



## **Agência Nacional de Mineração modifica a regulamentação de segurança das barragens de mineração com novas medidas**

A Agência Nacional de Mineração (ANM) divulgou uma nova resolução, a ANM n.º 130/2023, alterando regras anteriores sobre medidas regulamentares aplicáveis à segurança de barragens de mineração.

No último dia 27/02, foi divulgada pela Agência Nacional de Mineração uma nova resolução. O objetivo é simplificar e desburocratizar os processos administrativos, além de corrigir erros materiais na resolução ANM n.º 95/2022.

A partir da alteração, a Agência Nacional de Mineração espera promover uma maior efetividade em relação à segurança das barragens de mineração no país. A medida vem em um momento em que investidores estão cada vez mais atentos aos riscos ambientais envolvidos em projetos de mineração, pressionando empresas para que sejam mais transparentes em relação à gestão de riscos.

A nova resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação e passará a valer para todas as empresas envolvidas em projetos de mineração. A ANM e o Ministério de Minas e Energia continuarão monitorando de perto o cumprimento das normas e orientando empresas que precisam se adequar às novas regras.

A Agência Nacional de Mineração (ANM) promoveu mudanças significativas na resolução relacionada à segurança das barragens de mineração. A resolução ANM n.º 130/2023, que entrou em vigor no dia 28 de fevereiro de 2023, tem como objetivo simplificar as regras e minimizar os riscos relacionados à mineração.

Entre as mudanças, destaca-se a proibição da construção ou alteamento de barragens pelo método “a montante” em todo o território nacional. Desse modo, o cadastramento de novas barragens só será efetivado no início das obras de construção.

As barragens com dano potencial associado (dpa) baixo ou médio, em fase de monitoramento passivo e com menos de 10 pontos no quadro de dpa, poderão ter plano de ação de emergência para barragens de mineração (paebm) simplificado. A norma aplicável em caso de penalidades por descumprimento das obrigações estabelecidas é a resolução ANM n.º 122/2022.

As empresas e os profissionais responsáveis pelos documentos técnicos terão até 1º de janeiro de 2024 para atender aos requisitos mínimos aplicáveis. Sendo assim, o empreendedor deverá comunicar imediatamente à Agência Nacional de Mineração sobre qualquer ocorrência de incidente ou acidente nas barragens de mineração sob sua responsabilidade.

A equipe de direito administrativo e setores regulados da Stocche Forbes Advogados está disponível para esclarecer dúvidas e fornecer assessoria jurídica em relação à regulamentação do setor mineral. As mudanças promovidas pela ANM n.º 130/2023 visam aprimorar a segurança das barragens de mineração no país.

**Fonte: Click Petróleo e Gás**

**Data: 07/03/2023**



## Lundin Mining aprova junto ao governo uso de rejeito como remineralizador de solo

A Lundin Mining abraçou o propósito de encontrar uma solução para o acúmulo dos rejeitos e contribuir para diminuir a dependência de fertilizantes do Brasil. A destinação dos rejeitos é um grande desafio para o segmento de mineração. O país depende da importação de cerca de 90% do potássio, 70% do nitrogênio e 50% do fósforo. São esses os principais insumos utilizados para a fertilização das lavouras.

Lundin Mining anunciou retomada experimento para utilizar remineralizador na agricultura. Os ensaios contaram com apoio técnico de uma consultoria privada de pesquisa agrônômica (Mineragro) especializada no tema e que tem parceria com várias instituições de ensino e pesquisa como UnB, Embrapa, UFG, Unesp e IFMS. Como parte deste processo, foi realizado um plantio experimental de soja em cerca de 900 hectares, safra 2021/2022, com o uso do remineralizador em uma fazenda no município de Ipameri, em Goiás. Ele apresentou eficiência aproximadamente 3% superior ao produto referência de mercado.

Finalmente, veio a boa notícia: em janeiro a Lundin Mining obteve o registro do Remineralizador de Solos junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA. A empresa levou em conta os seus valores e pilares ESG, bem como o sistema de gestão de Mineração Responsável (RMMS) para investir no projeto. Obteve-se com isso a oportunidade de unir a destinação alternativa dos rejeitos e, por consequência, diminuir o volume armazenado na barragem, com o incentivo ao principal setor produtivo do estado de Goiás – o agronegócio.

Os remineralizadores são insumos estratégicos. Contribuem para aumentar a eficiência do aproveitamento dos nutrientes, melhorar o solo e até a sua atividade biológica. Essa é, também, uma forma de promover a economia circular e, ainda, uma alternativa extremamente importante para o manejo da fertilidade dos solos em sistemas orgânicos de produção. Com isso, todos ganham: o Brasil, a agricultura, o meio ambiente e as comunidades no entorno das minas. Este é um dos projetos que mostra o compromisso da Lundin Mining com a prática ESG.

A Lundin Mining, dando continuidade ao projeto, está realizando novos plantios experimentais em leguminosas e folhosas. O próximo passo será a análise de viabilidade técnica e financeira para a produção em escala comercial do produto.

### **Sobre a Lundin Mining**

A Lundin Mining possui e opera no Brasil uma mina a céu aberto de cobre e ouro, localizada no município de Alto Horizonte, norte do estado de Goiás. A empresa emprega cerca de 2.000 pessoas no país, incluindo funcionários e contratados, sendo 13% da sua força de trabalho composta por mulheres.

A Lundin Mining é comprometida com a mineração responsável. Busca proporcionar benefícios sustentáveis às comunidades locais, operando de forma ética e socialmente responsável. Continuamente nos esforçamos para que nossas políticas e procedimentos estejam alinhados às melhores práticas internacionais de desempenho social e ambiental.

**Fonte: Minera Brasil**

**Data: 03/03/2023**

## Vale teams up with University of Toronto to power next generation critical mineral projects

Vale Energy Transition Metals is teaming up with the University of Toronto in a partnership to power sustainable mining solutions and foster Canadian skills and talent.

The partnership, announced Tuesday during the Prospectors & Developers Association of Canada Convention in Toronto aims to drive innovation and accelerate the next generation of sustainable critical mineral projects.

Building on Canada's Critical Minerals Strategy launched last year, Vale will contribute an initial C\$1.6 million (\$1.1m) over three years to the University, with a focus on decarbonization and the energy transition economy.

The partnership will include sponsored research projects, training, professional development and community engagement mechanisms.

"This multiyear, strategic partnership is an important catalyst to accelerate and expand our portfolio of decarbonization efforts and circular mining knowledge," Deshnee Naidoo, Executive Vice President of Vale Energy Transition Metals said in a news release.

"For Vale, it means working in close co-operation with leading minds and researchers across a global network to drive innovation, expand the skills of our people and provide new ways to link to the communities where we operate," Naidoo said.

An initial project will focus on improving commercial recovery of low-grade nickel-containing ultramafic ores, including around Thompson, Manitoba where Vale has operations.

"As our economy continues its transition toward carbon-free sources of energy, the supply of critical minerals — such as nickel and cobalt, among many others — will only become more important," said Leah Cowen, Vice-President, Research & Innovation, & Strategic Initiatives at the University of Toronto.

"Through this new partnership, we are keeping Canada at the forefront of innovation, and further strengthening our position as a trusted global supplier of sustainably sourced critical minerals."

**Fonte: Mining.com**

**Data: 07/03/2023**

## Scientists synthesize rare earth element key for biomedical research

Geoscientists at Trinity College Dublin have developed a cheap and environmentally friendly method for the synthesis of cerium, a rare earth mineral that holds promise for the treatment of diseases associated with inflammation, including cancer.

In a paper published in the journal RSC Advances, the researchers explain that they found out why cerianite is associated with REE-carbonates and how exactly it forms in nature. At the same time, they produced a sort of cookbook for material engineers with easy recipes for the synthesis of Ce-carbonates and cerianite with different sizes and shapes.

Cerianite or cerium-oxide ( $\text{CeO}_2$ ) is a compound widely used by the energy, transportation, electronics and healthcare sectors. It is also considered a promising material for biomedical research due to its antioxidant properties. For example, cerianite nanoparticles are being investigated as therapeutic agents for the treatment of diseases associated with oxidative stress and inflammation, including cancer.

“Our simple method allows for the production of cerianite with different sizes and shapes. The smallest particles are just a few nanometers and the largest are 50 micrometres. This will be useful in biomedical sciences, production of carbon-neutral technologies and material sciences,” Juan Diego Rodriguez-Blanco, lead author of the paper, said in a media statement.

Rodriguez-Blanco explained that the study shows how he and his colleagues synthesized cerianite using various methods with various shapes and sizes by using different crystallization routes, some of them mimicking natural processes.

In detail, the scientists combined two simple fabrication processes at low temperatures. By adjusting parameters such as temperature, duration of the experiment and concentration, they found that cerianite can form via cerium carbonates, acting similarly to other rare earths such as lanthanum, praseodymium, neodymium and dysprosium. They also found that cerium carbonates eventually decarbonize and form cerianite.

In Rodriguez-Blanco’s view, their methods provide primary information on the synthesis of nanometric and micrometric cerium carbonate and cerianite.

The researcher also pointed out that the processes he and his co-authors described are non-toxic and use common chemicals; thus, they are energy- and material-efficient and can be easily replicated.

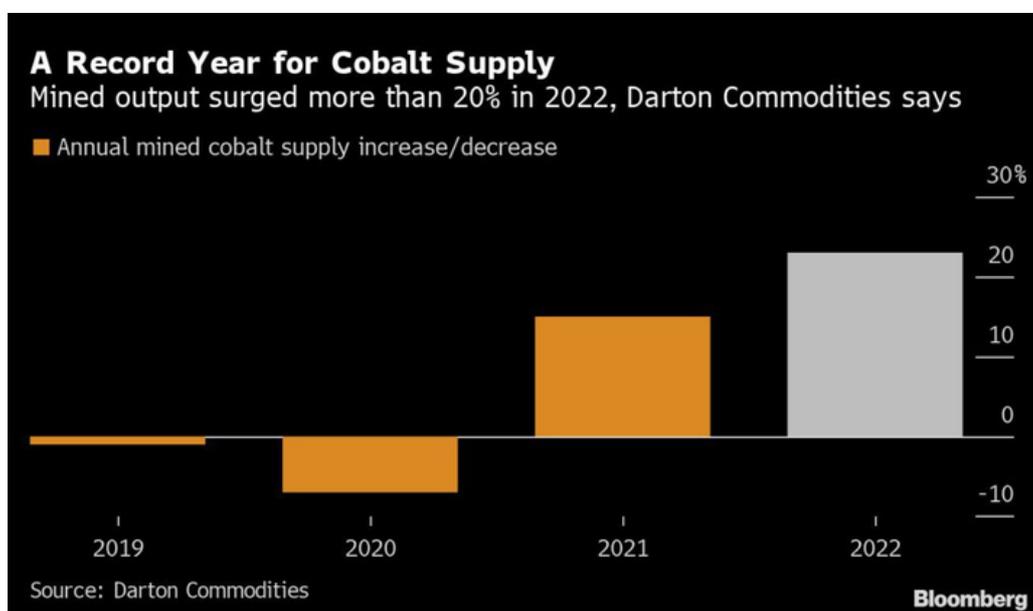
## Cobalt market saw record-breaking supply boom in 2022

A record surge in supply of cobalt last year coincided with weaker demand in the second half, to leave the crucial battery metal in a massive surplus by the end of 2022, according to specialist trading house Darton Commodities.

Mined cobalt supply grew by 23%, helping to wipe out a big deficit from a year earlier, Darton said Monday in its annual cobalt report. At the same time, consumption was affected by a slowdown in demand from the electronics sector, which vies with the electric-vehicle industry as the biggest consumer of the battery metal.

The glut in cobalt stands in sharp contrast to ongoing supply concerns for another key battery metal — lithium. Rising EV sales helped fuel a sharp rally in prices for both metals early in 2022, but cobalt has since slumped more than 60% from a June peak, while lithium has fallen far less aggressively.

The surge in cobalt production was driven by increases in the Democratic Republic of Congo — which accounts for about 75% of global supply — as well as Indonesia, an emerging powerhouse in the small but rapidly growing market, Darton said.

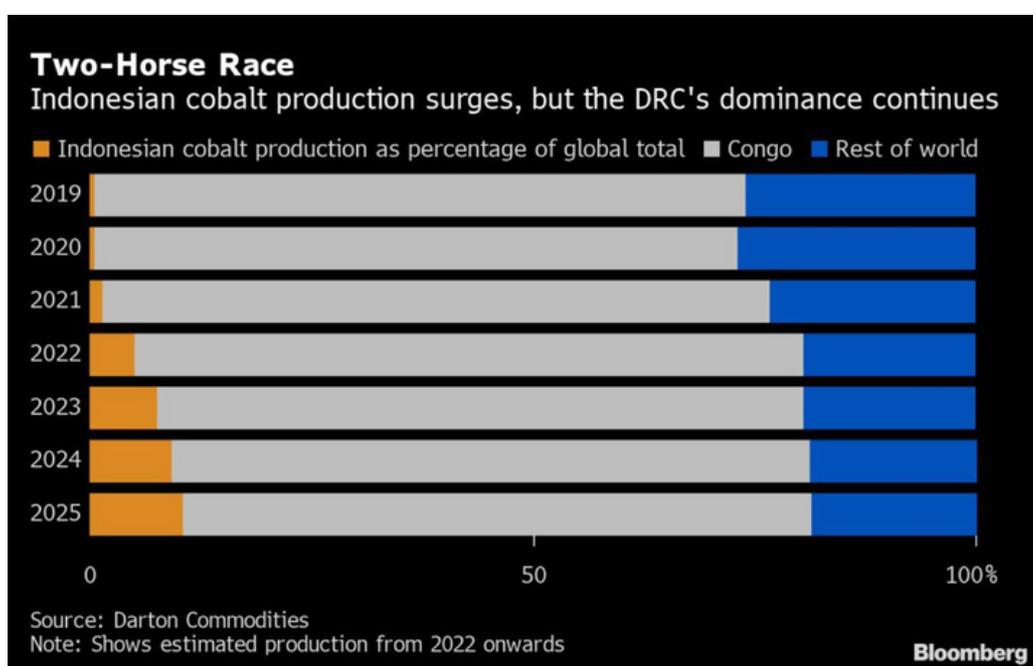


Cobalt, a byproduct of copper and nickel mining, has caused frequent headaches for car-makers during prior bouts of under-supply, alongside persistent concerns about hazardous working conditions in Congo's informal mining sector.

While large-scale industrial miners accounted for the bulk of last year's increase in supply, output from so-called artisanal miners also rose sharply during the run-up in prices early on in the year, Darton said.

Global mine production grew 42% between 2020 and 2022 as Covid-19 related supply chain constraints eased, existing operations ramped up and several new mines were commissioned. Glencore Plc was by far the world's largest cobalt miner last year, mainly from its two operations in Congo. Eurasian Resources Group and China's CMOC Group Ltd., which also have large Congo operations, followed the Swiss company as the biggest producers.

In 2022, 44% of global mine supply was owned or controlled by companies from China, which also accounts for 78% of refined cobalt production, according to Darton estimates. Mine production is set to increase by about another third over the next two years, driven by further increases in Congo and Indonesia, the UK-based trading house said.



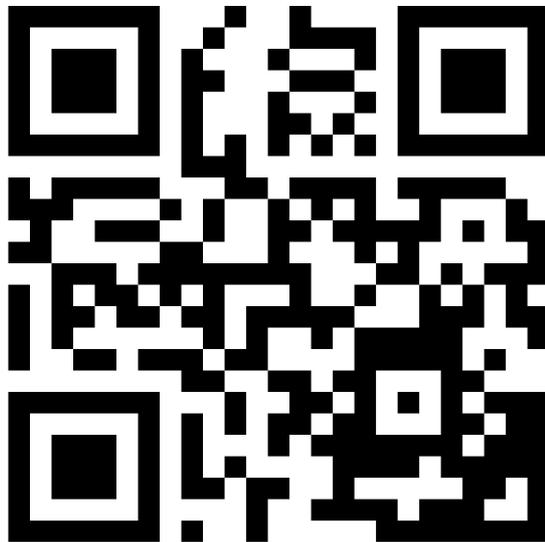
The cobalt market is currently bracing for another potential near-term supply shock, as CMOC works to resolve a dispute with its Congolese state-owned partner, which would allow it to export a huge stockpile of semi-refined cobalt hydroxide from its Tenke Fungurume mine. While its exports were blocked in mid-July, CMOC has kept the mine running at close to full capacity, simply stockpiling the extra metal until it can resume shipments, Bloomberg reported last month.

“While the broader cobalt complex endured a massive correction during 2022 against a backdrop of sharp supply increases and numerous demand setbacks, green shoots are starting to show,” Darton Commodities said. “However, the standoff between CMOC and Gecamines in the dispute over royalty payments remains a wild-card, and has the potential to drastically shift the cobalt hydroxide market in one direction or the other.”

Fonte: Mining.com

Data: 06/03/2023

# Nossos Contatos



[contato@adimb.org.br](mailto:contato@adimb.org.br)



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb\\_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

## Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF



**ADIMB**  
Agência para o Desenvolvimento e  
Inovação do Setor Mineral Brasileiro